



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Infecção Do Trato Urinário Por Enterobactérias Produtoras De Beta-lactamase De Espectro Estendido: Perfil Clínico, Epidemiológico E Terapêutico De Crianças E Adolescentes Atendidos Em Um Hospital Pediátrico

Autores: DEBORA CARNEIRO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); LUCIMARY SYLVESTRE (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); ENAIRA ROCHA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); ERIKA VIEIRA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); KAREN OLANDOSKI (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); MARIANA CUNHA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); ELISANE WLADIKA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); DONIZETTI GIAMBERARDINO FILHO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: Objetivo: Caracterizar o perfil clínico e epidemiológico de crianças atendidas em um Hospital Pediátrico com ITU por enterobactérias produtoras de beta-lactamase de espectro estendido (ESBL), assim como verificar o perfil de sensibilidade / resistência aos antimicrobianos analisados no antibiograma. Método: avaliação dos prontuários e resultados de exames de urina coletados em pacientes com idade < 19 anos, no laboratório de um Hospital Pediátrico durante 6 meses (SET/2011- FEV/2012). Resultados: Dentre 1.474 uroculturas, 74 (5%) eram positivas para bactérias produtoras de ESBL, sobretudo E.coli; 11 foram excluídas por caracterizar uma mesma infecção e 6 por provável contaminação. Predomínio de meninos, portadores de doença nefro-urológica, utilizando cateterismo vesical, média de idade de 7,8 anos. O antibiótico com maior sensibilidade foi Meropenem. Fatores como incidência de ESBL, doenças prévias, uso de antimicrobiano nos últimos 3 meses e microorganismo isolado foram semelhantes aos encontrados na literatura, ao passo que gênero, faixa etária e necessidade de hospitalização nos últimos 3 meses se mostraram divergentes. Conclusão: Houve predomínio do sexo masculino, das enfermidades nefro-urológicas, boa parte com manipulação do trato urinário. Faixa etária mais elevada que o encontrado na literatura. Maioria fez uso prévio de antibioticoterapia, mas em grande parte dos casos as infecções não eram graves não havendo necessidade de hospitalização. Há necessidade de mais estudos que avaliem esse tipo de infecção.